

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO

DOUGLAS ALVARENGA

CICLO DE PALESTRAS AMBIENTAIS NO PROJETO TAMAR EM  
FERNANDO DE NORONHA, PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE BASEADA NOS  
COMENTÁRIOS DOS VISITANTES

PONTA GROSSA

2021

DOUGLAS ALVARENGA

CICLO DE PALESTRAS AMBIENTAIS NO PROJETO TAMAR EM  
FERNANDO DE NORONHA, PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE BASEADA NOS  
COMENTÁRIOS DOS VISITANTES

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção  
do título de Bacharelado em Turismo na  
Universidade Estadual de Ponta Grossa, área de  
Ciências Sociais Aplicadas.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Jasmine Cardozo Moreira

PONTA GROSSA

2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

**DECLARAÇÃO - SECISA-DETUR**

TERMO DE APROVAÇÃO

DOUGLAS ALVARENGA

CICLO DE PALESTRAS AMBIENTAIS NO PROJETO TAMAR EM FERNANDO DE NORONHA,  
PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE BASEADA NOS COMENTÁRIOS DOS VISITANTES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de Bacharel em Turismo na  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ponta Grossa, 03 de novembro de 2021.

Profª. Jasmine Cardozo Moreira (orientadora)

Prof. Luiz Fernando de Souza

Sr. Ricardo Javier Hurtado Alvarez

## RESUMO

Este trabalho trata sobre os Meios Interpretativos, especificamente sobre o Ciclo De Palestras Ambientais no Projeto Tamar em Fernando de Noronha, Pernambuco. Para isso, foi realizado uma análise baseada nos comentários dos visitantes, e que tem por objetivo saber qual é a opinião do visitante do Ciclo de Palestras, principalmente em relação ao horário das palestras. A metodologia envolveu consulta bibliográfica e a aplicação de questionários com 226 visitantes do Centro de Visitantes. O Ciclo é realizado no auditório do centro de visitantes do Projeto Tamar. Os meios interpretativos são utilizados para a interpretação ambiental para promover a educação ambiental em áreas naturais, e Fernando de Noronha é considerado um Patrimônio Natural de relevância Mundial. O turismo em Noronha cresce a cada ano, com isso cresce a necessidade de informar os turistas sobre a importância da conservação da ilha. O Ciclo de Palestras sempre foi uma importante ferramenta de interpretação ambiental utilizada para ajudar na educação ambiental do arquipélago. Aplicando o questionário foi possível notar uma semelhança no perfil dos participantes, que eles haviam se programado para a palestra, que o horário das 20 horas estava adequado para eles e que a maior parte ainda iria fazer outra atividade após o término da palestra.

**Palavras chaves:** Ciclo de Palestras Ambientais. Educação Ambiental. Fernando de Noronha. Projeto Tamar.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Localização do Arquipélago de Fernando de Noronha .....	10
FIGURA 2 - Idade Geológica e a base do vulcão de Fernando de Noronha.....	10
FIGURA 3 - Mapa da divisão da APA e do PARNAMAR Fernando de Noronha. ....	12
IMAGEM 1 - Captura Científica, Praia do Porto, Fernando de Noronha. ....	16
IMAGEM 2 - Visita guiada, Projeto TAMAR (Fernando de Noronha).....	17
IMAGEM 3 - Vídeo Palestra, auditório, Projeto TAMAR.....	17
IMAGEM 4 - Palestra sobre a Geologia do Arquipélago. ....	18

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nacionalidade dos participantes.....	18
Gráfico 2: Cidade/Estado de residência dos participantes.....	19
Gráfico 3: Sexo dos participantes.....	19
Gráfico 4: Idade dos participantes.....	20
Gráfico 5: Grau de escolaridade dos participantes.....	20
Gráfico 6: Permanência em Fernando de Noronha.....	21
Gráfico 7: Frequência no Ciclo de Palestras.....	22
Gráfico 8: Como o visitante soube da Palestra.....	23
Gráfico 9: O visitante havia se programado para a palestra? .....	23
Gráfico 10: Vai fazer algo depois da palestra?.....	24
Gráfico 11: O horário da palestra estava adequado para sua vinda? .....	24
Gráfico 12: Qual o melhor horário para a Palestra? .....	25
Gráfico 13: Avaliação dos temas das palestras.....	25

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. CAP. 1 - FERNANDO DE NORONHA E PROJETO TAMAR .....</b>	<b>12</b>
2.1. “O Paraíso é aqui”: .....	12
2.2. Projeto TAMAR .....	17
2.3. Base do TAMAR em Fernando de Noronha: .....	18
2.3.1 Captura Científica.....	19
2.3.2 Visita Guiada .....	20
2.3.3 Vídeo .....	21
2.3.4 O Ciclo de Palestras.....	22
2.3.5 Tamarzinhos:.....	23
2.3.6 Tamar na Escola: .....	23
<b>3. CAP. 2 – INTERPRETAÇÃO, EDUCAÇÃO E AS PALESTRAS .....</b>	<b>25</b>
3.1. Educação Ambiental .....	25
3.2. Interpretação Ambiental .....	26
3.2.1 Meios Interpretativos .....	27
<b>4. CAP. 3 – RESULTADOS:.....</b>	<b>30</b>
4.1. Resultados da pesquisa com o público do Ciclo de Palestras: .....	30
4.2. Análise dos resultados da pesquisa:.....	38
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIA .....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No século XXI, é impossível negar a importância do turismo para diversas áreas da sociedade, o turismo bem planejado pode mudar a realidade de uma comunidade podendo apresentar uma alternativa para a proteção do patrimônio histórico, cultural e natural de uma região.

As pessoas viajam por diferentes motivos, o turismo permite uma troca de cultura, o turista por sua vez busca essa diferenciação do comum. Yázigi (1996, p.134) diz que “ não interessa a um indivíduo sair de seu pedaço para outro igualzinho, nada se ganha”.

No Brasil a Lei Nº 11.771, de 17 DE SETEMBRO DE 2008, considera o turismo como as “atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Logo o destino turístico se caracteriza por ser o lugar onde oferece esses serviços, essas atividades que atraem e podem ser utilizadas pelos turistas, motivados por uma atratividade turística em seus diversos segmentos, seja focada para os aspectos e belezas Naturais, e ou Edificadas, assim como de interesses economicos e socio culturais.

Beni (2003, p. 39) destaca que o turismo é um meio eficiente para “Promover a difusão de informação sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais”. O autor destaca também que alguns prejuízos podem ser provocados pelo turismo como a “degradação e destruição dos recursos naturais” e a “perda da autenticidade da cultura local”. (BENI, 2003, p. 39). Por isso a necessidade de se ter um turismo planejado, de maneira responsável, minimizando seus impactos negativos, e maximando os positivos.

Visto uma redução no número dos participantes que frequentam o Ciclo de Palestras do Projeto Tamar em Fernando de Noronha, que é um importante instrumento de informação sobre a conservação da ilha, levantou-se a hipótese de que o horário da palestra poderia ser um dos motivos por estar coincidindo com outras atividades noturnas. Deste modo o presente trabalho é um estudo de caso e tem como problema de pesquisa saber qual a opinião do público do Ciclo de Palestras do Projeto TAMAR em Fernando de Noronha/PE, sobre o horário das palestras.



Os objetivos específicos foram contextualizar Fernando de Noronha e o Projeto TAMAR, identificar o que são os meios interpretativos usados para promover a Educação e a Interpretação Ambiental, e com base em um questionário, saber as opiniões e comentários do público do Ciclo de Palestras no auditório do TAMAR.

Portanto justifica-se a pesquisa realizada, visto a importância de que adequar as atividades que sejam educativas e que promovam educação ambiental é importante para o destino turístico, analisar horários temas e buscar saber qual a opinião dos visitantes para melhorar de maneira contínua para que possa atingir o maior número de pessoas e auxiliar no repasse de informação de conservação para o crescente número de turistas no arquipélago.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2016, p.10) coloca que:

De um modo geral, as ações de educação ambiental nesses espaços têm por objetivo a mudança de atitude dos indivíduos em relação ao espaço protegido, contribuindo para a construção de novos conhecimentos e valores necessários à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento socioambiental.

Fernando de Noronha é um destino turístico do nordeste brasileiro, considerado um destino de turismo ecológico, para quem desejar aproveitar a natureza a paisagem o mar, e também um destino de ecoturismo, para aqueles que desejam praticar atividades ligadas a educação ambiental em meio a natureza.

A ilha é protegida por duas Unidades de Conservação e considerado um Patrimônio Natural da humanidade pela Unesco, o que a torna um cenário perfeito para a interação com o meio ambiente.

Moreira (2014, p.22) coloca como uma característica do ecoturismo “realizar atividades junto a natureza, que envolvam aspectos de educação e interpretação ambiental, enfoque principal na natureza”. O turista que consome esse segmento de turismo busca se aprofundar no conhecimento local, e normalmente busca por destinos que promovam esse tipo de “turismo consciente”, onde se preocupa muito com os impactos sobre o ambiente visitado.

Noronha possui atividades como trilhas e caminhadas para visitar praias ou para ver o nascer e o pôr do Sol, visita aos museus, mergulho de cilindro ou mergulho livre, passeios de barco, canoa, rapel, serviços de bares e restaurantes, também

possui aluguel de carros particulares e buggy, praias belíssimas para quem procura a paz e o sossego, para o turista de Sol e Praia. A ilha conta com paisagens que estão entre as mais bonitas do mundo, como a baía do Sancho, e a baía dos Golfinhos.

Já o Ciclo de Palestras no auditório do Projeto TAMAR, se apresenta como uma das atividades de imersão no ambiente, sendo essencial no repasse de informação sobre a ilha.

Este trabalho se divide em três capítulos, o primeiro capítulo pretende apresentar o arquipélago de Fernando de Noronha e as atividades realizadas pelo Projeto TAMAR no centro de visitantes de Fernando de Noronha em Pernambuco. Já o segundo capítulo traz informações sobre a educação e interpretação ambiental, os meios interpretativos não personalizados e os meios interpretativos personalizados dando ênfase nas palestras. O terceiro capítulo, são os resultados da pesquisa realizada com o público do Ciclo de Palestras no auditório do Centro de Visitantes do Projeto TAMAR, em 2019, e por fim as recomendações e conclusões do trabalho.

Com base nos objetivos propostos, foi realizado uma pesquisa descritiva, segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de uma população, de um fenômeno ou então o estabelecimento de relações entre variáveis. Ainda Gil (2002, p. 42) destaca que: “Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental”.

Já a metodologia usada para a realização da pesquisa foi, um estudo de caso, uma análise dos comentários dos visitantes do ciclo de palestras realizado no auditório do CV, do Projeto Tamar, em Fernando de Noronha, as respostas foram obtidas através de um questionário elaborado na plataforma “Google forms”, e um Tablet para obter os dados em campo entrevistando de forma direta o visitante, foram obtidas 226 respostas, as informações foram coletadas durante o período do dia 25 de outubro ao dia 30 de novembro de 2019.

Essas informações foram enviadas para uma planilha, e analisadas e deram origem aos gráficos apresentados, outros dados foram obtidos em livros físicos e online, sites governamentais, sites de informação turística e em pesquisas com a mesma abordagem ou abordagem parecida.

## **2. CAP. 1 - FERNANDO DE NORONHA E PROJETO TAMAR**

### **2.1. “O Paraíso é aqui”:**

Um conjunto de ilhas em meio ao Oceano Atlântico, um verdadeiro paraíso para quem deseja contato com a natureza, o arquipélago pode proporcionar ao visitante uma imersão na vida marinha em sua história e cultura. “Há mais de 12,3 milhões de anos (m.a.), um vulcão submarino entrou em erupção no Atlântico e numa fase explosiva, rica em materiais sólidos, formou uma área emersa que mais tarde seria o arquipélago de Fernando de Noronha”. (Ibama, 1990, p. 21).

O descobrimento do Arquipélago é atribuído a Segunda Expedição Exploratória da Costa Brasileira no ano de 1503, comandada por Gonçalo Coelho e o navegador Américo Vespúcio, que ao tentarem se aproximar do Arquipélago acabaram colidindo com uma rocha e naufragando, obrigando os tripulantes a abandonarem a embarcação e aportar na Ilha Rata, uma das ilhas que compõem o Arquipélago, ficando ali por alguns dias. (NORONHA.PE.GOV, 2021).

Nesse período Américo Vespúcio, se encanta com Fernando de Noronha, e em uma das cartas que escreve “as letteras”, que eram como um conto do Novo Mundo, ele chama aquelas terras de São Lourenço, e diz “O Paraíso é aqui” ele relata que havia ali “infinitas águas, infinitas árvores e aves muito mansas que vinham comer as mãos”. (NORONHA.PE.GOV, 2021).

Logo após em 1504, o Arquipélago foi doado a Fernão de Loronha, que havia financiado a expedição de Américo Vespúcio, a doação foi por meio de uma Capitania Hereditária, sendo o primeiro proprietário de Fernando de Noronha. (NORONHA.PE.GOV, 2021). Foram mais de duzentos anos de invasões e disputas por essa terra. Fernando de Noronha servia como ponto de apoio para as embarcações que vinham da Europa para o Brasil e das que estavam retornando para a Europa, que utilizavam ali para o reabastecimento da carga do Navio, principalmente com a madeira, período que houve grande impacto na vegetação local.

Até que em 1737, é retomada por Pernambuco, e começa a construção da primeira Vila, a Vila dos Remédios, e seu sistema de fortificação com 10 fortes, em 1938, foi a instalação de um Presídio Político que durou por quase 50 anos, em 1988, o Arquipélago é reintegrado ao estado de Pernambuco se tornando assim um Distrito

Estadual. No mesmo ano é criado o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (NORONHA.PE.GOV, 2021).

Um arquipélago de origem vulcânica, localizado “Entre os paralelos de 3° 48’ e 3° 53’ S e meridianos de 32° 22’ e 32° 29’ W, 545 quilômetros da cidade do Recife (PE), 345 quilômetros, da cidade de Natal (RN)”. (VALE, 2017, p.89). Que faz parte de uma cadeia de Montanhas Submersas Orientadas de Leste-Oeste, sentido ao litoral do Ceará, sua origem é de um tipo de vulcanismo chamado de ponto quente “hot spot” localizado em uma Zona de Fratura Oceânica (VALE, 2017). As únicas partes expostas atualmente são o arquipélago de Fernando de Noronha e o Atol das Rocas.

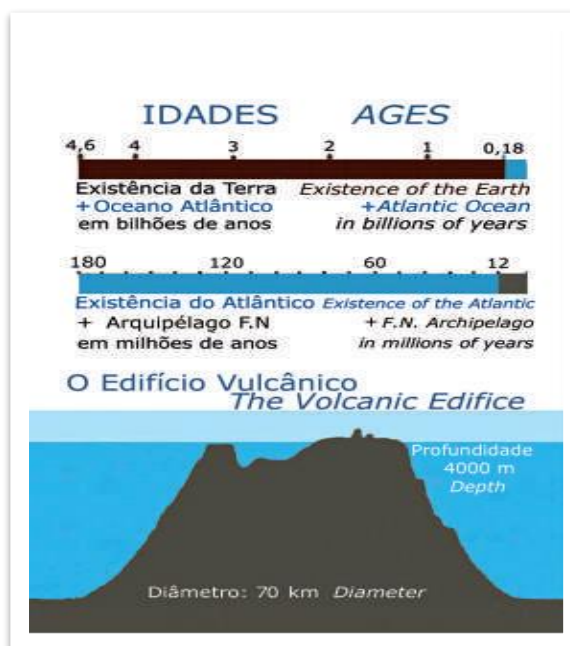
Figura 1- Localização do Arquipélago de Fernando de Noronha.



Fonte: Wikipédia (16 de novembro de 2021)

Os eventos geológicos que formaram o vulcão que é a base do arquipélago ocorreram nos últimos 12 milhões de anos, as bases desse vulcão estão a 4 mil metros de profundidade, com mais de 70 km diâmetro de largura (MOREIRA,2009), como podemos ver na Figura 2.

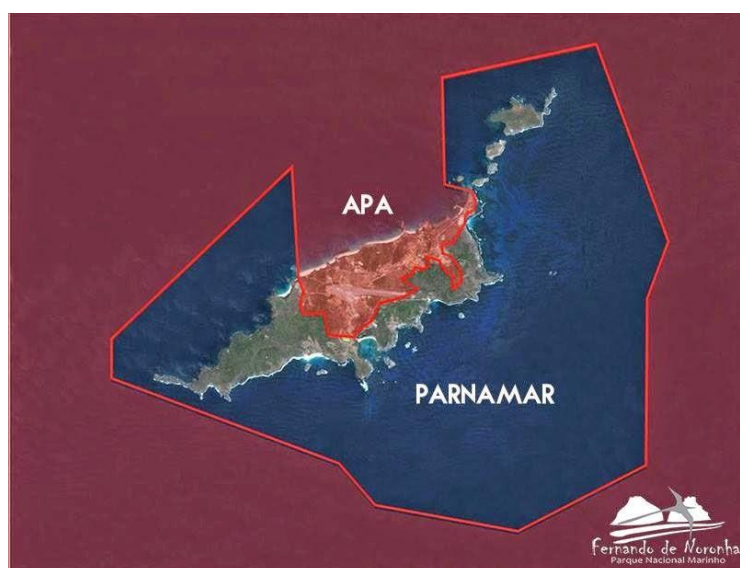
Figura 2- Idade Geológica e a base do vulcão de Fernando de Noronha.



Fonte. Moreira, 2009.

Fernando de Noronha foi o nome dado a ilha principal, o qual já constava em cartas náuticas desde 1560. São 21 ilhas e ilhotas, entre elas "destacam-se ainda no arquipélago as Ilhas, Rata; Rasa, Sela Gineta, do Meio; e do Frade". (IBAMA, 1990, p. 9). Há duas Unidades de Conservação, detalhadas na Figura 3.

Figura 3 - Mapa da divisão da APA e do PARNAMAR Fernando de Noronha.



Fonte: Site Rota Noronha. Disponível em: <http://www.rotanoronha.com.br/2015/03/voce-sabe-o-que-e-uma-unidade-de.html>.

A Lei Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza o SNUC, que no artigo 2º entende por:

I - Unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção. (BRASIL, 2000).

Segundo o artigo 7º da mesma Lei, as unidades de Conservação são divididas em áreas de proteção de Uso Sustentável e de Proteção Integral. De acordo com o SNUC (BRASIL, 2000). As unidades de Proteção Integral são:

- I - Estação Ecológica;
- II - Reserva Biológica;
- III - Parque Nacional;
- IV - Monumento Natural;
- V - Refúgio de Vida Silvestre.

E as unidades de Uso Sustentável são:

- I - Área de Proteção Ambiental;
- II - Área de Relevante Interesse Ecológico;
- III - Floresta Nacional; IV - Reserva Extrativista;
- V - Reserva de Fauna;
- VI – Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e
- VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural.

As duas Unidades de Conservação que constituem a proteção do arquipélago são a APA (Área de Proteção Ambiental Fernando de Noronha–Rocas–São Pedro e São Paulo) e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.

A APA é uma Unidade de Conservação de uso Sustentável, criada em 05 de junho, de 1986, que protege também o Atol das Rocas e a Ilha de São Pedro e São Paulo. Em uma área de uso Sustentável é permitida ocupação, mas também busca um equilíbrio entre a conservação e as atividades produtivas realizadas, em Noronha todas as moradias, pousadas, mercados, ficam na área da APA.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade define APA como:

Área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, com atributos bióticos, abióticos, estéticos ou culturais importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas. As APAs têm como objetivo proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Cabe ao Instituto Chico Mendes estabelecer as condições para pesquisa e visitação pelo público. (ICMBIO, 2021).

Já em áreas de Proteção Integral o uso é mais restritivo, as atividades realizadas são voltadas a pesquisa científica, educação ambiental e a visitação controlada, como o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, criado em 14 de setembro, de 1988. Protege 70% da ilha Principal e as ilhas secundárias, uma área de 11.270 hectares. O ICMBIO define o Parque Nacional como:

A mais popular e antiga categoria de Unidades de Conservação. Seu objetivo, segundo a legislação brasileira, é preservar ecossistemas de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas, realização de atividades educacionais e de interpretação ambiental, recreação e turismo ecológico, por meio do contato com a natureza. (ICMBIO, 2021).

O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha foi tombado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), como um Patrimônio Natural da Humanidade em 2001. “Para ser um Patrimônio Mundial, o sítio deve ter um valor excepcional universal, ou seja, uma importância tão extraordinária que transcende as fronteiras nacionais e se torna importante para o presente e o futuro de toda a humanidade”. (PARNANORONHA, 2021).

Desde 2012, sob concessão, a visitação do Parque Nacional Marinho é administrada pelo grupo “Eco Noronha” em conjunto com o ICMBIO. (PARNANORONHA, 2021).

Fernando de Noronha é uma importante área de alimentação da Fauna Marinha no Nordeste do brasileiro, possui grande diversidade de corais, peixes e animais marinhos como, Tartarugas, Golfinhos, Aves, algumas dessas espécies são ameaçadas de extinção, como por exemplo a Tartaruga verde “Chelonya Mydas que utiliza o arquipélago para reprodução e alimentação (herbívora)”. (IBAMA, 1990, p. 66).

Em Noronha, são realizados estudos com diversas espécies de animais como o golfinho rotador, tubarão tigre, aves marinhas, corais e peixes, o arquipélago é um grande laboratório natural (PARNANORONHA, 2021).

O Projeto TAMAR, se instalou em Fernando de Noronha, no ano de 1984, antes da criação das duas Unidades de Conservação com o objetivo de proteger as Tartarugas que se reproduzem e se alimentam no Arquipélago. Essa biodiversidade única é um grande atrativo para a atividade turística. (MOREIRA; MOSS; ROBLES, 2015).

## **2.2. Projeto TAMAR**

Um grupo de estudantes de Oceanografia, da Universidade de Rio Grande no Rio Grande do Sul, percorreu todo o litoral brasileiro no final da Década de 1970, com o objetivo de levantar dados sobre as espécies de animais marinhos que viviam no oceano brasileiro (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2000).

Após algum tempo de expedições o grupo levantou dados importantes sobre a situação das tartarugas no Brasil, e que dentre as 7 espécies existentes de Tartarugas Marinhas no Mundo, cinco dessas, desovavam em nosso litoral, já aviam estudos em outros países que indicavam que em todo o mundo as espécies de tartarugas estavam ameaçadas de extinção, mas no Brasil, ainda não tinham dados sobre as Tartarugas e nenhuma atividade de proteção era realizada.

Com várias fotos e os dados que foram coletados sobre essas espécies, esse grupo de estudantes escreve ao Governo Federal, sobre a situação crítica que se encontravam essas espécies, ocorria uma grande matança, era cultural comer a carne, os ovos, colecionar e fabricar objetos dos cascos, os ciclos de vida dessas Tartarugas estavam sendo interrompidos, (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2000).

Então como uma ação de proteção realizada pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), hoje, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, IBAMA, em 1980, se iniciou o Projeto Tartarugas Marinhas, que contava com 3 bases, Pirambu (Sergipe), Praia do Forte (Bahia), e Regência (Espírito Santo).

Desde o início o projeto contou com a ajuda dos próprios moradores, grande parte pescadores que já obtinham informações sobre as tartarugas e que com mais



informação deixaram de matar as tartarugas e passaram a proteger e ajudar na preservação, (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2000).

Além da proteção e monitoramento das espécies de Tartarugas o projeto também tem como objetivo proteger as áreas de alimentação e descanso e promover um desenvolvimento socioambiental através de atividades de educação ambiental e programas que envolvem as comunidades em que está presente. Segundo o site do Projeto TAMAR (2021):

O Projeto Tamar foi criado em 1980 e hoje é reconhecido internacionalmente como uma das mais bem-sucedidas experiências de conservação marinha. Modelo para programas e projetos do Brasil e de outros países, sobretudo porque envolve as comunidades costeiras diretamente no seu trabalho socioambiental, o Tamar conta com a Fundação Pró-Tamar desde 1988 para apoiar os trabalhos de conservação e pesquisa.

Hoje o TAMAR monitora uma área de 1.100 km<sup>2</sup>, em 9 Estados do litoral Brasileiro.

A sigla TAMAR, vem da abreviação das palavras Tartaruga Marinha, que foi necessária para inserir a marca do projeto em pequenas placas de metal que servem como marcação individual de cada Tartaruga encontrada, nessa placa possui um número de série para a identificação e também o endereço postal do TAMAR, para que essa tartaruga seja identificada em outros locais do mundo, (PROJETO TAMAR, 2021).

### **2.3. Base do TAMAR em Fernando de Noronha:**

No ano de 1984, o TAMAR se instalou em Fernando de Noronha, com o objetivo de proteger e monitorar as duas espécies de Tartarugas Marinhas encontradas no arquipélago, a *Eretmochelys Imbricata* (Tartaruga de Pente), espécie que tem o Arquipélago como área de alimentação e a *Chelonyx Mydas* (Tartaruga Verde), espécie que se reproduz principalmente em Ilhas Oceânicas como o Atol das Rocas, Ilha de Trindade e Fernando de Noronha.

Além da proteção e monitoramento das espécies de tartarugas o projeto também tem como objetivo proteger as áreas de alimentação e descanso e promover um desenvolvimento Socioambiental através de atividades de educação ambiental e programas que envolvem as comunidades em que está presente (PROJETO TAMAR, 2021).

Em 1996 inaugurou o Museu a Céu aberto das Tartarugas Marinhas, que contem réplicas de animais da fauna marinha de Noronha, cascos e esqueletos de algumas espécies de tartarugas, painéis de educação e interpretação ambiental, um auditório onde ocorrem diversas atividades envolvendo turistas e moradores, e todas as noites eram ministradas palestras com temas relacionados a Educação Ambiental possui também uma loja com a temática do TAMAR, (MOREIRA et al. 2019). As atividades realizadas na base são:

### **2.3.1 Captura Científica**

Devido a claridade da água em Noronha, é possível que em mergulho livre, com snorkel e nadadeira, os pesquisadores do TAMAR consigam localizar e capturar as tartarugas, a atividade de pesquisa era realizada duas vezes na semana, Terça e Quinta-feira, a praia e o horário da atividade dependem das condições do mar, essa atividade é gratuita e aberta ao público.

Enquanto dois ou mais dos pesquisadores mergulhavam para encontrar as tartarugas no mar, outro ficava na areia com a missão de informar as pessoas sobre o TAMAR, sobre a atividade que está sendo realizada e também é aberto a perguntas que geram debates sobre diversos assuntos como por exemplo o lixo, a pesca, a conservação da natureza, entre outros.

Um dos principais assuntos abordados era sobre a interação do turista com os animais marinhos nos mergulhos, principalmente sobre o comportamento no mergulho, era alertado que eles tivessem respeito ao ambiente marinho, que os animais estavam em casa e que nós éramos os “Visitantes”, a importância de não pisar no fundo do mar, nas pedras, devido aos corais e algas que dão base para a alimentação marinha, não tocar para evitar uma reação agressiva do animal, não perseguir, entre outros.

Quando a tartaruga é capturada é levada até a areia para que possa ser coletado os dados com maior facilidade, as capturas são necessárias para o acompanhamento da taxa de crescimento, peso, marcação individual e identificação das áreas de alimentação das Tartarugas que habitam o Arquipélago. Um momento de aproximação da comunidade com a pesquisa científica e com o trabalho realizado pelo Projeto TAMAR, como podemos ver na figura abaixo.

Figura 4 - Captura Científica, Praia do Porto, Fernando de Noronha.



Fonte: O autor, 2019

### 2.3.2 Visita Guiada

Toda tarde acontecia a visita guiada, um passeio pelo centro de visitantes do Projeto Tamar uma explanação sobre o projeto, onde era apresentado o conteúdo exposto no museu, as réplicas em tamanho real de animais marinhos que podem ser vistos em Noronha, os quadros explicativos com o ciclo de vida das tartarugas marinhas, o totem interativo com informações sobre o Tamar e as tartarugas, a loja que possui produtos feitos por grupos produtivos formado por pessoas de comunidades costeiras em que o Tamar está inserido, muitas vezes são mulheres onde a renda da família é baixa e a venda do produto ajuda a levar renda para essas comunidades e a compor o orçamento de algumas famílias e do projeto.

O público era o turista com interesse em conhecer mais sobre a conservação realizada pelo projeto.

Figura 5 - Visita guiada, Projeto TAMAR (Fernando de Noronha).



Fonte: O autor, 2019.

### 2.3.3 Vídeo

As 19:00 horas as atividades noturnas da base em Noronha se iniciavam no auditório, eram apresentados vídeos que falam sobre as atividades de pesquisa, responsabilidade social, educação ambiental que o TAMAR realiza. São vídeos institucionais com a finalidade de levar a informação de uma forma mais leve ao visitante, no final de cada vídeo o monitor responsável passava informações e curiosidades que complementavam o conteúdo do vídeo, e também buscava esclarecer as dúvidas e responder as perguntas dos participantes como é possível ver na Figura 6.

Figura 6- Vídeo Palestra, auditório, Projeto TAMAR.



Fonte: O autor, 2019

#### **2.3.4 O Ciclo de Palestras**

O Ciclo de Palestras foi realizado desde 1996 até 2020, todas as noites no auditório TAMAR. As palestras possuem temas relacionados com a conservação da natureza, educação ambiental, história, geologia do arquipélago sua fauna e flora. A interrupção em 2020 deu-se devido à pandemia.

A palestra da sexta feira era uma das mais procuradas, o tema era “tubarões mitos e verdades”.

O Ciclo de Palestras se caracteriza como um meio interpretativo personalizado, ou seja, tem um interprete que ajuda na compreensão da mensagem a ser passada adequando a fala e interagindo com o público, as palestras eram ministradas por moradores da Ilha, convidados ou membros da equipe do TAMAR, sempre gratuitas, com o foco de informar e sensibilizar os turistas sobre os temas. (MOREIRA; MOSS; ROBLES, 2015).

Sendo o turismo a principal atividade no Arquipélago, as palestras serviam como suporte ao repasse de informações sobre a Ilha, e resultam diretamente na sensibilização de quem participa. (TELES; MOREIRA; DUTRA NETO, 2017).

Figura 7 - Palestra sobre a Geologia do Arquipélago.



Fonte: O autor, 2019

### **2.3.5 Tamarzinhos:**

O TAMAR tem como objetivo levar oportunidades de estudo e trabalho para os moradores onde o projeto está, programas como o Tamarzinhos tem a participação dos jovens da Ilha.

São realizadas atividades teóricas e práticas sobre a Conservação Ambiental, sobre as espécies existentes no local, e soluções que possam ser tomadas para o futuro da ilha. O objetivo do Tamarzinhos é capacitar esses jovens para que futuramente possam ajudar na conservação e preservação da ilha do patrimônio natural e histórico.

### **2.3.6 Tamar na Escola:**

O programa envolve atividades em sala de aula e atividades de campo, trabalhando a Conservação Ambiental e a preservação do Patrimônio Natural e histórico de Fernando de Noronha. “ É desenvolvido em diversas bases do projeto TAMAR. Em Fernando de Noronha, ele é realizado com as turmas da 5ª série da Escola Referencia Arquipélago de Fernando de Noronha (EREM-FN), única escola da ilha. ” (TELES; MOREIRA; DUTRA NETO, 2017, p. 78).

Segundo informações da administração do projeto, atualmente em outubro de 2021, devido a pandemia do Covid-19, as atividades do TAMAR em Noronha, citadas, foram suspensas por tempo indeterminado, somente o museu e a loja estão abertos recebendo os visitantes com o horário de funcionamento reduzido, das 10:00 às 20:00 horas, todos os dias.

### 3. CAP. 2 – INTERPRETAÇÃO, EDUCAÇÃO E AS PALESTRAS

#### 3.1. Educação Ambiental

Para melhor compreensão do que são os meios interpretativos e qual a sua importância para a conservação da natureza cabe aqui abordar temas como a educação e a interpretação ambiental.

A educação ambiental segundo a Lei N° 9.795 (BRASIL, 1999, p.1):

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação ambiental pode ser entendida como um processo de ensino no qual a intenção é que a sociedade se relacione melhor com o ambiente em que está inserida, que possa entender que as ações humanas podem gerar impactos negativos e positivos na natureza, entender que a responsabilidades pela natureza e pela vida de outras espécies é de todos. Segundo Vasconcellos (1998, p. 19) ” Um dos objetivos da educação ambiental é restabelecer a ‘ligação ’das pessoas com seu ambiente, seja este natural ou construído”.

Ainda Vasconcellos (1998, p. 19), argumenta que:

A educação ambiental surgiu como uma resposta do movimento ambientalista da década de 70, para o qual a violação dos princípios ecológicos teria já alcançado um ponto tal que, no melhor dos casos, ameaçava a qualidade da vida e, no pior, a longo prazo, colocava em jogo a possibilidade de sobrevivência da própria humanidade.

Perceber que o Planeta Terra é nossa casa que precisamos de ar e água para sobreviver, e como animais capazes de pensar e agir de acordo com o que pensamos, devemos agir de maneira a reduzir os impactos negativos, tanto no ambiente natural, quanto na vida existente, que são essenciais para o equilíbrio do planeta.

Sendo assim a Educação Ambiental deve ser planejada para alcançar seus objetivos nas diferentes formas de aprendizado de um indivíduo, na família, nas instituições de ensino, na sociedade, para que seja possível criar uma sensibilização coletiva, um pensamento voltado a conservação ambiental.

Moreira (2014, p. 72) destaca que: “deve-se utilizar a educação ambiental como aliada na orientação sobre a conservação e utilização racional dos recursos



turísticos naturais”. Portanto o ciclo de palestras faz a ponte entre Fernando de Noronha e o turista, que quando começa a conhecer melhor a ilha tende a respeitar e a ajudar a cuidar.

### **3.2. Interpretação Ambiental**

As autoras Teles; Moreira e Garcia (2018, p. 471) citam, com base em outros autores, que “A interpretação ambiental pode ser considerada parte da Educação Ambiental e facilita o conhecimento e a apreciação da natureza, ao traduzir uma linguagem técnica para os termos do público em geral, que não está acostumado com termos científicos”.

Sendo assim a interpretação ambiental auxilia no processo de aproximação do turista com o local de visitaç o, sendo essencial no repasse da informa o e instru o para que o visitante possa fazer uma visita aproveitando ao m ximo o que o ambiente natural tem a oferecer, mas com consci ncia, entendendo o que pode e o que n o pode fazer durante o passeio, e para que possa apreciar e compreender a paisagem em que est  inserido, para uma visita agrad vel e em harmonia com a natureza.

Moreira (2014, p. 78) diz que a Interpreta o ambiental   um termo usado para “descrever as atividades de uma comunica o realizada para a melhor compreens o do ambiente natural em  reas protegidas, museus, centros de interpreta o da natureza, entre outros”.

Ainda Moreira (2014, p. 78) diz que:

A ideia da interpreta o nasceu nos Estados Unidos, com a publica o de um artigo em um per dico sugerindo a confec o de panfletos que auxiliassem o turista a entender aspectos da natureza, entre eles um fen meno geol gico que ocorria no Parque Nacional de Yellowstone e que estava sendo erroneamente interpretado pelos visitantes.

O Instituto Chico Mendes, ICMBIO, afirma que “No Brasil, a interpreta o aparece pela primeira vez no Regulamento de Parques Nacionais, em 1979, sendo depois inclu da como um dos objetivos do Sistema Nacional de Unidades de Conserva o da Natureza (SNUC).” (ICMBIO, 2018, p. 13).

E de forma a implantar a interpreta o ambiental na institui o como uma das ferramentas de conserva o, em 2017 o ICMBIO adota o seguinte conceito: “a

interpretação ambiental é um conjunto de estratégias de comunicação destinadas a revelar os significados dos recursos ambientais, históricos e culturais, a fim de provocar conexões pessoais entre o público e o patrimônio protegido.” (ICMBIO, 2018, p. 14).

E ainda relata que:

A interpretação ambiental, portanto, é uma eficaz ferramenta de manejo de UC que ajuda, de maneira direta, na redução dos impactos ambientais negativos e na potencialização dos impactos sociais positivos e, de forma indireta, no aumento dos impactos econômicos positivos decorrentes da atividade de visitação. (ICMBIO, 2018, p. 15).

Para poder alcançar o público de maneira ampla e com uma abordagem mais interativa utiliza-se os meios interpretativos.

### **3.2.1 Meios Interpretativos**

Os meios interpretativos são as ferramentas adotadas para levar a interpretação daquele lugar, daquela história, daquela paisagem, para o público que se deseja atingir. Sobre a abordagem interpretativa, Ham (1992) citado por Vasconcellos (1998, p. 24), estabelece 4 características básicas para a linguagem interpretativa:

Ser amena (mantendo a atenção da audiência através da informalidade, do tom de voz amistoso, do movimento, cores vivas, humor, música, interação). Ser pertinente (sendo significativa e pessoal), organizada (utilizando categorias lógicas, como títulos e subtítulos, início, meio e fim) e ser temática (tendo uma mensagem a ser comunicada).

Os meios interpretativos são divididos em duas categorias, essas são: os meios interpretativos não pessoais ou não personalizados e os meios interpretativos pessoais ou personalizados, a diferença é a presença do interprete que atua como intermediário do conhecimento a ser passado, o que não exclui a possibilidade de os dois serem usados ao mesmo tempo. (MOREIRA, 2014; ICMBIO, 2018).

Meios interpretativos não personalizados, segundo o ICMBIO, são ferramentas físicas de interpretação e que também podem ser chamadas de produtos de interpretação ambiental (ICMBIO, 2018). São “apenas objetos ou aparatos” (MOREIRA, 2014, p.81). A autora destaca que os principais desse modo são:

- Sinalização e placas indicativas;

- Painéis interpretativos;
- Publicações (informações impressas, livros, folhetos, guias e mapas);
- Trilhas autoguiadas;
- Audiovisuais;
- Exposições, entre outros.

Atualmente, podemos incluir ainda dispositivos eletrônicos, tablet, painel digital, totem interativo, aplicativos para o celular, podcast (ICMBIO, 2018).

Já os meios personalizados precisam da interação do público e um intérprete, como as trilhas guiadas, passeios em veículos com o acompanhamento de guias, como o “Ilha Tour” que acontece em Noronha, palestras, representações teatrais, jogos, simulações, entre outros (Moreira, 2014). E segundo o ICMBIO (2018, p.28-29):

Essa é uma das ferramentas de interpretação mais poderosas que existem, pois, o intérprete pode adaptar sua apresentação conforme o público. Pode ser feita através da condução em uma trilha ou centro de visitantes, museu e outros espaços, da realização de uma apresentação em um auditório, de palestras temáticas em diferentes locais, da representação/encenação de situações históricas ou culturais, do atendimento em um balcão de informações ou ao telefone de rodas de conversas, dentre outras atividades.

Sendo assim os meios interpretativos personalizados ou não, se tornam fundamentais para alcançar os objetivos da Educação Ambiental.

Em uma pesquisa realizada pelo Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos, foi identificado que somente 22% dos visitantes dos parques nacionais, tem contato com um intérprete, e que 62% dos visitantes tem contato com técnicas interpretativas não pessoais (ICMBIO, 2018).

Vasconcellos (1998, p. 32) diz que “O melhor dos planos poderá não ter sucesso se o guia não atuar como um profissional intérprete”.

Observa-se a importância de os meios interpretativos serem bem planejados para que possam atingir o objetivo e levar a educação ambiental até os visitantes de maneira simples, uma vez que a maior parte terá que interpretar sozinho aquelas informações. Por outro lado, os guias e intérpretes também devem ter um bom

treinamento para conseguir chegar em uma abordagem explicativa eficaz já que o contato é com um menor número de pessoas e não pode ser desperdiçado.

As palestras ambientais realizadas são de suma importância para as pesquisas científicas da ilha que ganham um espaço onde podem ser expostas, é possível observar uma procura por esse conhecimento pelo turista, as palestras realizadas são interativas abertas a perguntas os palestrantes buscam adaptar a linguagem para o público do dia. Moreira (2014, p. 89) diz que:

Transmitindo um espírito de informalidade, atingem melhor o público e podem ser realizadas com fins de orientação, tanto em campo como nos Centros de Visitantes, juntamente com apresentações em vídeos, dentro de salas de aula. Também podendo ser noturnas e ao ar livre.

Tanto o Centro de Visitantes do Projeto Tamar quanto o Ciclo de Palestras durante muitos anos tem sido uma ferramenta essencial na sensibilização, no repasse da informação e aproximação do turista com os temas de Fernando de Noronha.

#### **4. CAP. 3 – RESULTADOS:**

##### **4.1. Resultados da pesquisa com o público do Ciclo de Palestras:**

Com base nos procedimentos técnicos este é um estudo de caso (GIL, 2002), do Centro de Visitantes do Projeto Tamar, baseado nos comentários dos participantes do ciclo de palestras em Fernando de Noronha. As fontes de dados foram primárias, e secundárias, coletadas em campo entrevistando diretamente o visitante e também foi coletado na internet, livros, documentações, mapas e em outras pesquisas de campo. A pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa, com gráficos com os resultados.

As definições das perguntas foram de acordo com uma questão levantada internamente pela equipe do Centro de Visitantes, sobre o número de visitantes das palestras terem caído nos últimos anos. Por outro lado, observa-se que nos últimos anos houve um aumento na visitação do Arquipélago, contudo, mesmo com esse aumento de turistas em Noronha, as palestras estavam tendo um menor número de ouvintes.

Então foi questionado se uma mudança no horário da palestra poderia ajudar a retomar esse público. Foi optado por elaborar um questionário para ser aplicado entre o público do ciclo de palestras, para tentar entender a opinião do próprio participante, para saber se o horário estava adequado, se ele iria realizar outras atividades aquela noite e se a palestra já estava em sua programação do dia.

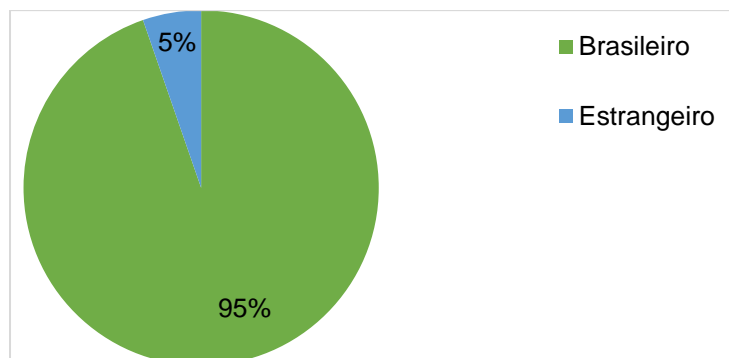
Foram elaboradas 13 perguntas com a intenção de saber o perfil e a opinião do público, a pesquisa foi aplicada do dia 25 de outubro ao dia 30 de novembro de 2019, nesse período foram obtidas 226 respostas. Cabe ressaltar que a pesquisa não foi aplicada todos os dias desse período, devido às folgas semanais.

O questionário foi aplicado sempre 20h00, durante a palestra no auditório do TAMAR. No momento da abertura da palestra do dia era apresentado o assunto da pesquisa em questão, e que durante a palestra um tablet passaria entre o público para aqueles que tivessem interesse em responder a pesquisa. Nesse momento também era feito um convite para as outras atividades do projeto.

Aplicando a pesquisa entre os participantes do Ciclo de Palestras observou-se que a maioria são brasileiros, lembrando que os estrangeiros que participaram

conseguiam ler e entender o português, já que a pesquisa foi aplicada somente na língua portuguesa.

Gráfico 1: Nacionalidade.

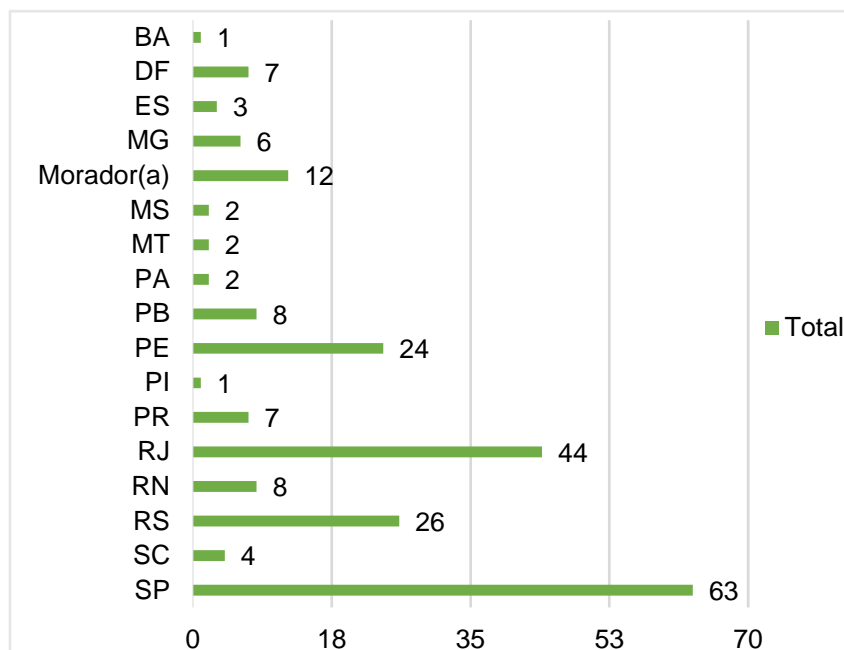


Fonte. O autor.

Os turistas estrangeiros tiveram representantes de 3 Países Europeus (2 turistas de Lisboa-Portugal, 1 turista da Alemanha e 1 turista de Londres-Inglaterra) e de Países da América do Sul e Norte (1 turista de Buenos Aires-Argentina e 1 turista da Califórnia-Estados Unidos). No total foram 12 estrangeiros (5%).

Os emissores nacionais de turistas variaram entre 15 Estados brasileiros e o Distrito Federal, os estados com o maior número de visitantes são os estados de São Paulo, depois, Rio de Janeiro, seguido pelo Estado de Pernambuco, com 24 turistas e 12 moradores, e também o Rio Grande do Sul, conforme é possível ver no Gráfico 2. Não foram incluídos no gráfico os estrangeiros citados anteriormente.

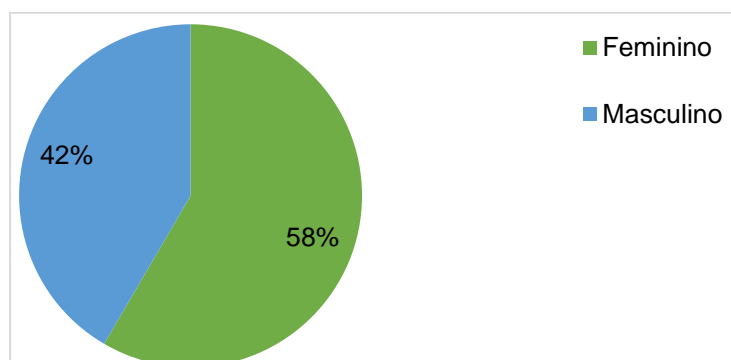
Gráfico 2: Estado de residência dos participantes.



Fonte: O autor.

A terceira pergunta foi referente ao sexo dos participantes, a maior parte são mulheres, como podemos observar no Gráfico 3.

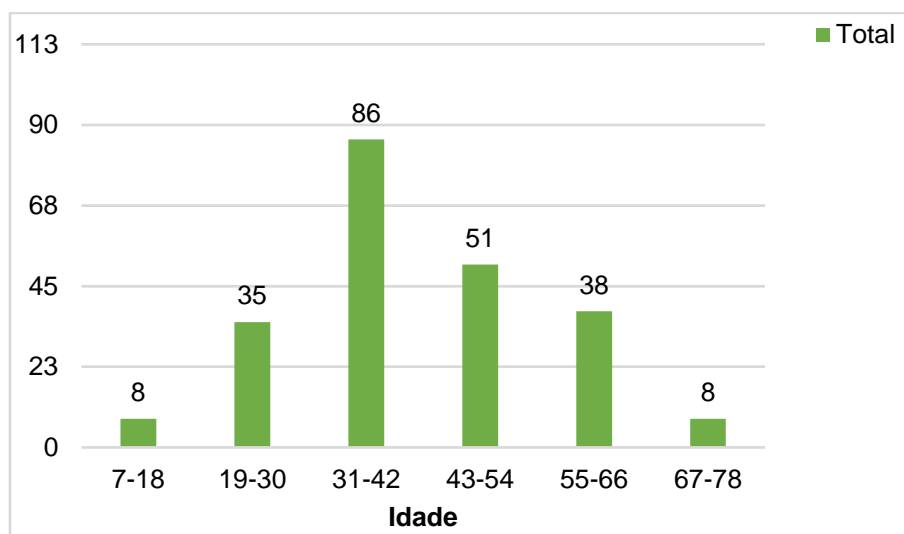
Gráfico 3: Sexo



Fonte: O autor.

As respostas sobre a idade variaram entre 7 e 70 anos, participantes que tem idade entre 31 a 42 anos, nascidos entre 1979 e 1990, são os que mais frequentaram o ciclo de palestras 86 participantes (38%), Gráfico 4.

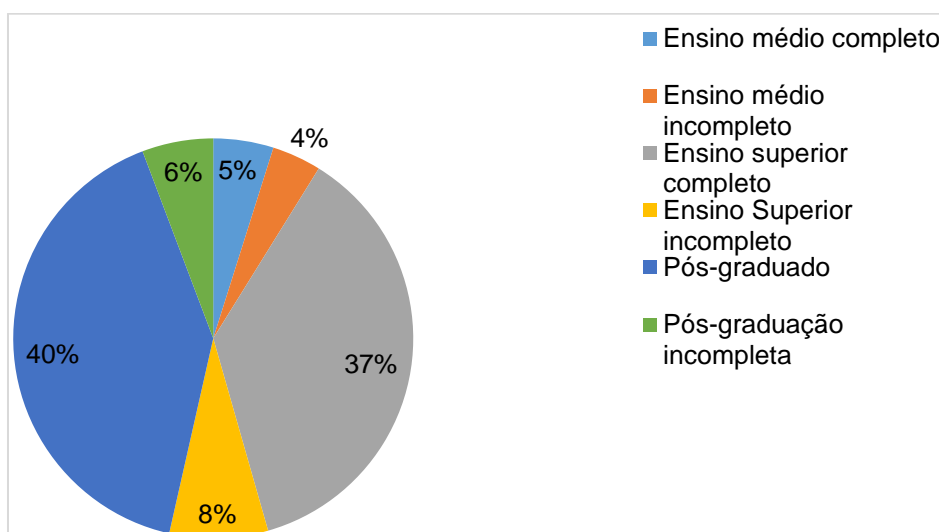
Gráfico 4: Idade dos participantes.



Fonte. O autor.

A próxima pergunta era sobre o Grau de Escolaridade dos participantes, a maior parte dos entrevistados respondeu que já possuem Pós-graduação, seguido por Ensino Superior completo as respostas Ensino médio e Ensino superior incompleto somaram 29 respostas, como vemos no Gráfico 5. Uma parte dos participantes que responderam ter o Ensino Médio incompleto são crianças e adolescentes menores de 18 anos, como é possível ver no Gráfico 4.

Gráfico 5: Grau de Escolaridade?

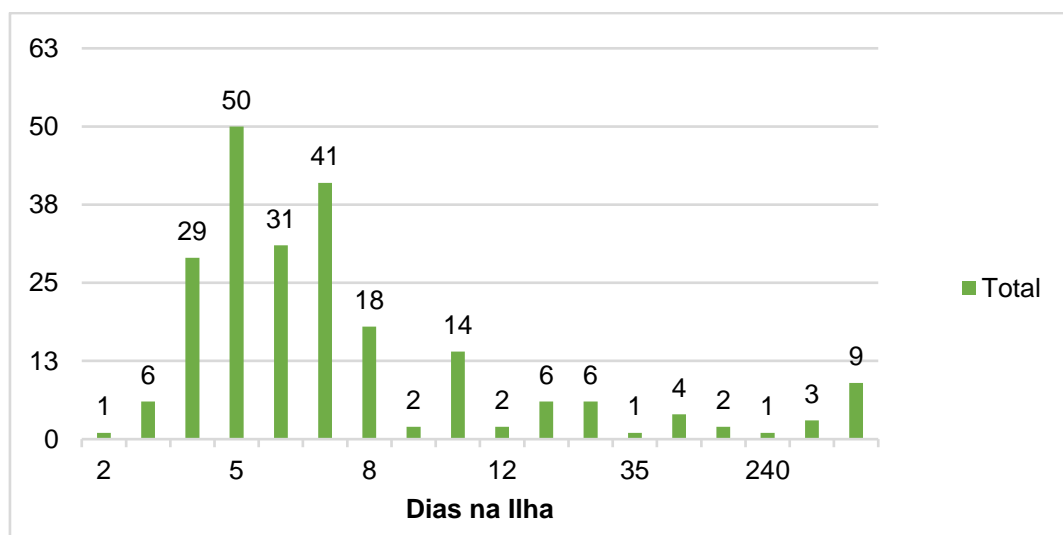


Fonte. O autor.



A pergunta 6, era sobre quantos dias o participante ficaria na Ilha, 151 respostas foram entre 4 e 7 dias de estadia na ilha, porem as respostas foram variadas de 2 dias a 365 dias e moradores, a maior parte dos entrevistados afirmou permanência de 5 dias na ilha como podemos observar no Gráfico 6.

Gráfico 6: Quantos dias ficara na Ilha?

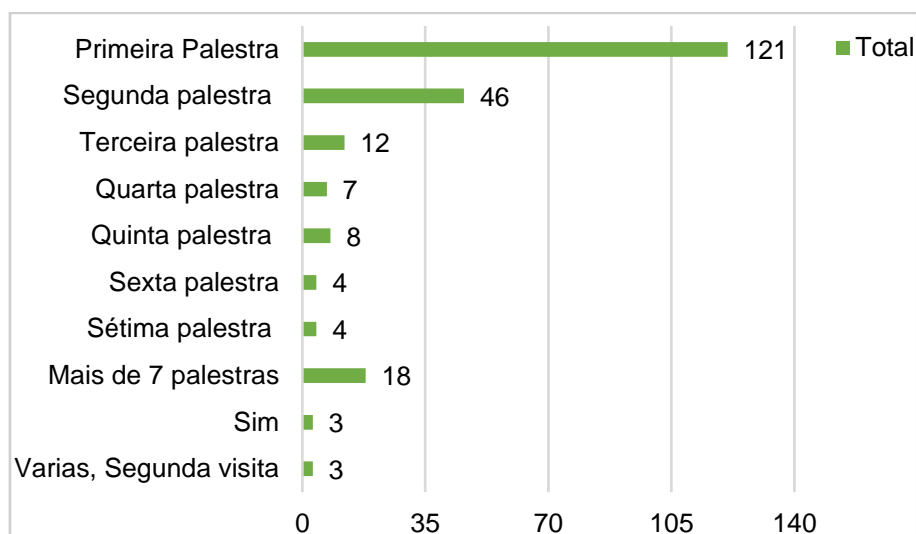


Fonte: O autor.

A questão 7, buscava saber se o visitante já tinha participado de outras palestras ou se era a primeira vez no Ciclo de Palestras, a maior parte, 121 ouvintes responderam “Primeira Palestra”, outros 46 afirmaram ter vindo em uma outra palestra, sendo assim sua segunda palestra, participantes que vieram em 7 palestras ou mais de 7 palestras somam 22 respostas, algumas dessas respostas são dos moradores da ilha, que costumam frequentar mais vezes o Ciclo de Palestras, 3 pessoas responderam somente que “sim”, já tinham participado em outras palestras, outras afirmaram ser a segunda visita na ilha e terem participado em várias palestras nas duas visitas.

Um fator importante a destacar é que quando comparamos com os dias de estadia na ilha, em média 5 dias, e com o período de aplicação da palestra, indica que os retornos desses turistas ao Ciclo de Palestras são todos na mesma semana, com exceção dos moradores, conforme o Gráfico 7.

Gráfico 7: Já veio a outra palestra? Quantas?

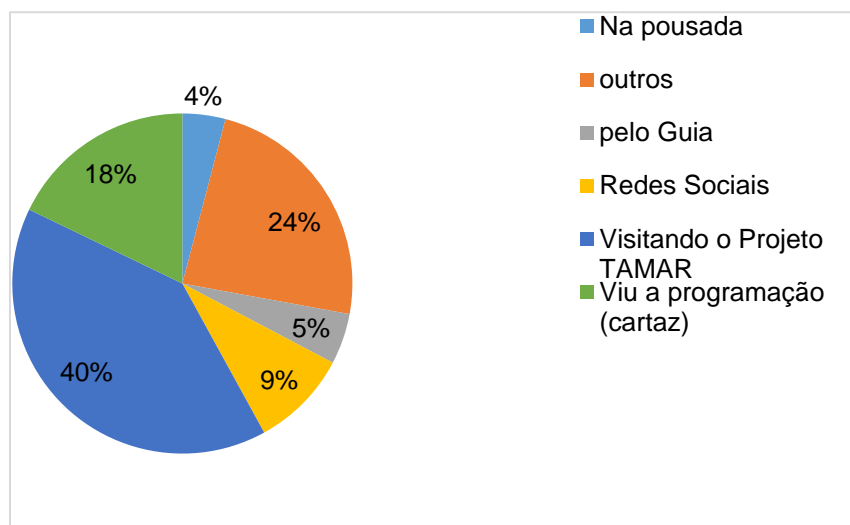


Fonte: O autor.

Na pergunta 8, o participante foi questionado sobre como ficou sabendo das palestras, nessa pergunta era possível marcar mais de uma opção, “visitando o projeto Tamar” teve o maior número de repostas, “outros” ficou com o segundo maior número de respostas o que pode significar que o turista conseguiu essa informação com moradores da ilha, indicação de amigos, por pesquisa própria na internet, entre outras formas.

A questão aqui era saber se os meios utilizados pelo projeto na ilha estavam dando retorno e chegando até o turista, o que podemos dizer que sim já que a maior parte se informou diretamente no projeto ou nos cartazes de divulgação. As pousadas e o núcleo de guias da ilha também receberam a programação por e-mail, o projeto também possui um grupo em uma plataforma de mensagem no qual contém pessoas interessadas nas atividades que recebem diariamente notícias sobre o projeto, Gráfico 8.

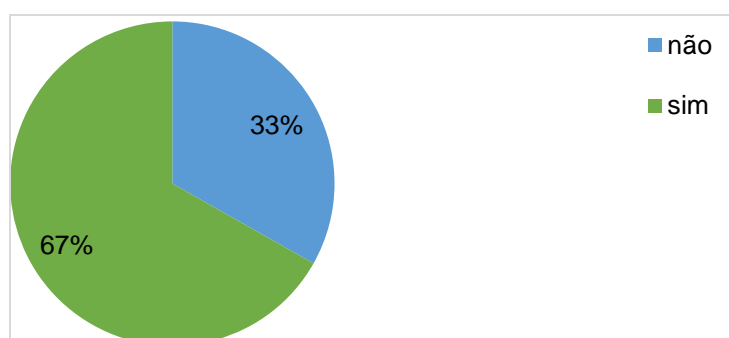
Gráfico 8: Como o visitante soube da Palestra.



Fonte: O autor.

A próxima pergunta buscava saber se a palestra estava na programação do dia do participante, onde 151 afirmaram que “sim”, que tinham se programado, como podemos observar no Gráfico 9.

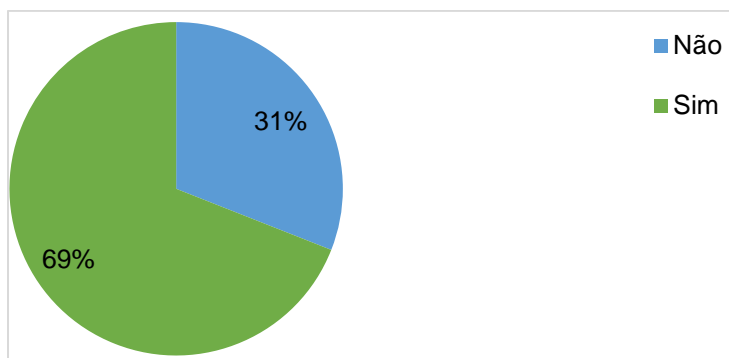
Gráfico 9: A palestra estava em sua programação do dia?



Fonte: O autor.

No Gráfico 10, está representado o número de participantes que iriam ou não, fazer outra atividade depois da palestra, a maioria respondeu “Sim” (69%).

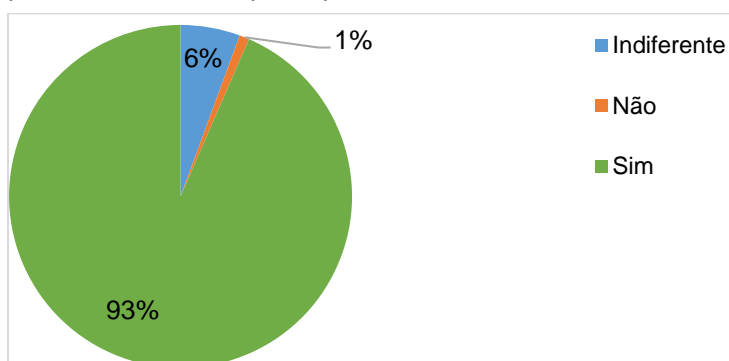
Gráfico 10: Vai fazer algo depois da palestra?



Fonte: O autor.

O questionamento sobre o que o participante achava do horário das palestras ficou dividido em duas perguntas, para as primeiras 107 pessoas entrevistadas nos primeiros dias de pesquisa foram perguntados se o horário estava adequado para que o participante pudesse ir, a maior parte respondeu que “sim”, o horário estava adequado, 6 pessoas informaram que o horário era indiferente e 1 pessoa afirmou que o horário não estava adequado para ela (Gráfico 11).

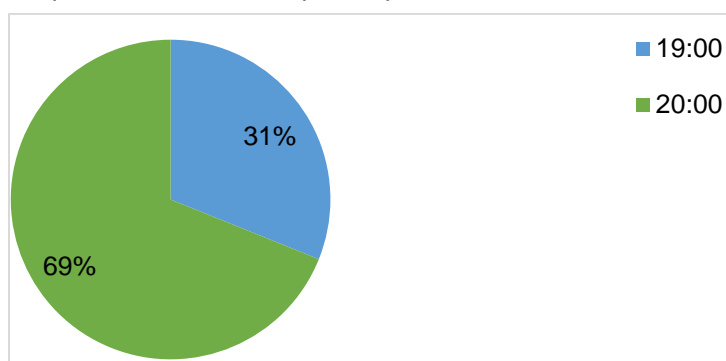
Gráfico 11: O horário da palestra estava adequado para você?



Fonte: O autor.

A outra pergunta foi adaptada de acordo com o caminhar da pesquisa e das respostas, foi visto a necessidade de perguntar diretamente qual horário eles achavam melhor para a realização da palestra, o horário das 20h00 obteve o maior número de respostas, as 19h00 horas obteve 37 respostas e o horário das 21h00 não obteve nenhuma resposta (Gráfico 12).

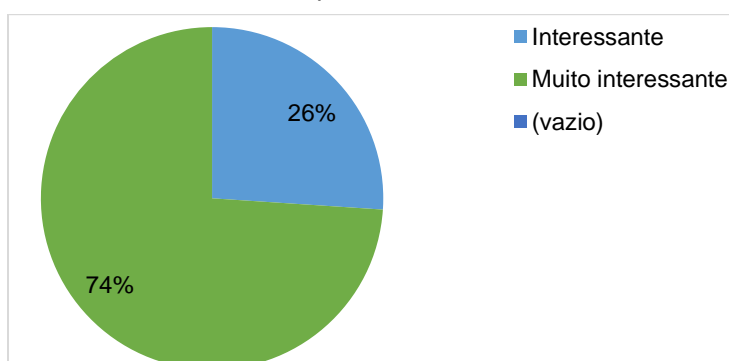
Gráfico 12: Na sua opinião, qual o melhor horário para a palestra?



Fonte: O autor

A última pergunta do questionário era sobre o que os participantes acharam dos temas das palestras, essa pergunta foi inserida depois por isso obteve um número de respostas menor que as outras perguntas (somente 119 respostas), podemos dizer que “Pouco interessante” é ruim, “interessante” é bom e “Muito interessante” é ótimo. O maior número de respostas indicou que os temas são “Muito interessantes”, a opção “Pouco interessante” não obteve nenhuma resposta.

Gráfico 13: Como você avalia os temas de nossas palestras?



Fonte: O autor.

#### 4.2. Análise dos resultados da pesquisa:

Através da pesquisa foi possível identificar características interessantes sobre o público das palestras, onde pode se notar muitas semelhanças no perfil dos participantes, como a idade, o local onde moram, o grau de escolaridade dessas pessoas que eram bem instruídos sendo a maioria graduado ou pós-graduado, o que nos leva a pensar que esses já tinham interesse nos temas expostos nas palestras que talvez já procurassem esse tipo de atividade.

Tanto turistas como moradores e residentes temporários frequentam as palestras, e os turistas mesmo com uma permanência média de 5 dias, retornam em outras palestras na semana.

Nota-se também que os visitantes ficaram sabendo do ciclo de palestras principalmente visitando o Projeto Tamar, e nos cartazes de divulgação expostos em vários pontos da ilha, também se informaram nas pousadas, com os guias e uma parte também alegou ter se informado de outras maneiras, que pode ser através de amigos, por pesquisa própria, por moradores da ilha ou até mesmo o contato com outros turistas que estavam sabendo da palestra, o participante podia indicar uma ou mais respostas nessa pergunta.

Outra informação importante obtida foi a de que os visitantes já haviam se programado para participar do ciclo de palestras incluindo-as no roteiro do dia. E que a maioria ainda iria fazer outras atividades depois da palestra, indicando que o horário de início e término da palestra não impossibilita os turistas de realizar outras atividades a noite, como jantar por exemplo, e que o turista que frequenta as palestras se planeja para encaixar as atividades em seu dia.

Ficou evidente também que o horário que as palestras acontecem agrada os visitantes, pois a maior parte achava adequado o horário e indicaram o horário das 20h00 o melhor para realizar a palestra, indicando assim que não é necessário mudar.

A pergunta sobre os temas das palestras revelou que os visitantes acham muito interessantes.

Assim podemos concluir que o turista que participa do ciclo de Palestras, procura por atividades de educação ambiental e busca informações mais aprofundadas sobre os temas discutidos no local onde estão, e que se interessam pela natureza, história, a geologia, conteúdos que ajudam a compreender melhor o ambiente, a paisagem e o contexto social de onde estão visitando.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto a importância de planejar e adequar as atividades de educação e interpretação ambiental, nos destinos turísticos de maior interação com a natureza para que possam atingir o maior número de pessoas para tentar sensibiliza-las sobre as questões ambientais, o trabalho teve como tema os Meios Interpretativos, dando ênfase para as palestras ambientais no auditório do Projeto Tamar em Fernando de Noronha, e analisando as respostas do questionário aplicado com os participantes do Ciclo de Palestras, em 2019.

Devido a isso o objetivo geral da pesquisa foi identificar a opinião do público que frequenta o Ciclo de Palestras no Projeto Tamar/PE, sobre o horário das palestras, o objetivo geral foi atendido já que o trabalho conseguiu identificar a opinião do turista através do questionário e pode esclarecer a dúvida sobre qual seria o melhor horário para o início da palestra.

Foi identificado que Fernando de Noronha é um arquipélago de origem vulcânica localizado no oceano atlântico, Distrito Estadual de Pernambuco, protegido por duas unidades de conservação a APA e o PARNAMAR. Importante área de alimentação, reprodução e proteção da fauna marinha, onde são desenvolvidas pesquisas científicas das mais diferentes áreas.

Um dos projetos instalados na ilha é o TAMAR, que faz o monitoramento das espécies de tartarugas marinhas, e das áreas onde vivem. O Projeto está instalado no arquipélago desde 1984, o centro de visitantes possui atividades de educação ambiental para os visitantes, uma dessas atividades é o ciclo de palestras ambientais que faz a ponte entre Fernando de Noronha e o turista, que quando começa a conhecer melhor a ilha tende a respeitar e a ajudar a cuidar.

Foi identificado que os meios interpretativos são ferramentas importantes para intermediar a pesquisa científica com o público através de uma linguagem fácil de ser compreendida, de maneira interativa, mas que contenha informações verdadeiras. Os meios interpretativos personalizados são aqueles que utilizam um interprete como intermediário do conteúdo, considerado uma forma eficaz de levar a informação já que o assunto pode ser adaptado para a realidade de cada público, porem boa parte dos visitantes não tem contato com os interpretes e guias, durante as visitas em áreas naturais.

Os meios interpretativos não personalizados podem ser impressos como os mapas, guias turísticos, folhetos, livros, também pode ser áudio ou vídeo, e acabam alcançando um maior número de turistas pois normalmente são entregues ou passados nas recepções dos atrativos ou pontos de informação turística, porem depende unicamente da interpretação do próprio visitante, portanto deve ser bem elaborado para esclarecer as dúvidas sobre o tema proposto.

O questionário para obter a opinião e os comentários do público do ciclo de palestras, teve perguntas referentes ao perfil do participante como nacionalidade, local de residência, idade, grau de escolaridade, permanência na ilha, e perguntas referentes ao ciclo de palestras, como soube da palestra, qual horário achava melhor para a realização da palestra se a palestra estava na programação do visitante também o que ele achava dos temas. Foram coletadas 226 respostas, durante aproximadamente um mês, onde foi possível identificar semelhanças entre os participantes indicando que um determinado perfil de turistas tem interesse nas palestras.

Também foi possível analisar que a hipótese levantada de que o horário das palestras poderia estar coincidindo com outras atividades da ilha não foi comprovada, já que a maioria dos participantes afirmou que iria fazer outras atividades após a palestra, indicando que o horário estava adequado já que ainda era possível fazer outras atividades a noite.

O trabalho teve como problema de pesquisa, saber qual a opinião do participante do ciclo de palestras sobre o horário da palestra, para isso foram feitas duas perguntas, as quais as respostas indicaram que o horário das 20h00, estava adequado para os turistas, e que não era necessário mudar o horário.

Pode se dizer que o trabalho teve algumas limitações, como o tempo de aplicação, poderia ter sido aplicado em um tempo maior para atingir mais visitantes, a tradução para outros idiomas, o questionário poderia conter mais algumas perguntas sobre o perfil do visitante a fim de saber qual as outras atividades ele realizava na ilha, seus hábitos, para traçar um perfil do visitante das palestras.

E por fim algumas recomendações para pesquisas que possam ser feitas futuramente, aplicar um questionário em outras atividades de educação ambiental realizadas na ilha a fim de comparar as respostas.



Elaborar um questionário ou uma pesquisa focada em identificar o perfil do visitante do ciclo de palestras, para adequar os temas as abordagens, as formas de divulgação para atrair esses turistas que estão realmente interessados na atividade. E também para entender onde é necessário mudar para atrair outros perfis de turistas para que a mensagem da educação possa chegar a todos.

A pandemia do covid-19, implicou algumas dificuldades para a realização da pesquisa, como, as orientações que tiveram de ser remotas e a pesquisa que foi realizada é para a adaptação e melhoria de uma atividade turística que foi interrompida durante a pandemia.

## REFERÊNCIA

ALVAREZ, R. J. H.; Dutra Neto, L.; Moreira, J. C. **A Percepção dos Visitantes de Fernando de Noronha (PE): Estudo de Caso do Projeto TAMAR.** *Applied Tourism*, v. 3 (1), 127-146, 2018.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo.** 8. ed. atual. São Paulo: Editora Senac, 2003.

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Lei Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, 2000. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm) . Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Lei Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm) . Acesso em: 25 set. 2021.

FUNDAÇÃO PROJETO TAMAR. Disponível em: <https://www.tamar.org.br/index.php>. Acesso em: 08 set. 2021.

FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR. **Assim Nasceu o Projeto TAMAR.** Salvador: Fundação Pró-TAMAR, 2000.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBAMA. PLANO DE MANEJO DO PARQUE NACIONAL MARINHO DE FERNANDO DE NORONHA, FUNATURA, Brasília, setembro, 1990.

ICMBIO. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/categorias/categorias>. Acesso em: 08 set. 2021.

ICMBIO. **Educação Ambiental em Unidades de Conservação: Ações voltadas para Comunidades Escolares no contexto da Gestão Pública da Biodiversidade.** Brasília: ICMBIO, 2016. 63 p.

ICMBIO. **Interpretação Ambiental nas Unidades de Conservação Federais.** Brasília: ICMBIO, 2018. 73 p.

MOREIRA, J.C.et al. **Perfil, percepção dos visitantes e a observação de animais silvestres: Estudo de Caso do Parque Nacional Marinho de Fernando de**

**Noronha.** Anais Brasileiros de Estudos Turísticos, Juiz de Fora (Brasil), v.9, pp.1, 2019.

MOREIRA, J.C. **Geoturismo e interpretação ambiental.** 1. ed. rev. Atual. Ponta Grossa: UEPG, 2014. 157 p.

MOREIRA, J.C. **Guia Geológico de Fernando de Noronha.** São Paulo, Nícia Guerreiro Edições, v. 1, 2009.

MOREIRA, J.C.; MOSS, O.F.; ROBLES, R.A. **Meios Interpretativos Personalizados: o ciclo de palestras ambientais do Projeto Tamar de Fernando de Noronha (PE).** Artigo científico. IX FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, Foz do Iguaçu, 2015.

PARQUE NACIONAL MARINHO DE FERNANDO DE NORONHA. Disponível em: <https://www.parnanoronha.com.br/>. Acesso em: 08 set. 2021.

ROTA NORONHA. Disponível em: <http://www.rotanoronha.com.br/2015/03/voce-sabe-o-que-e-uma-unidade-de.html>. Acesso em: 08 set. 2021.

SITE OFICIAL DO ARQUIPELAGO DE FERNANDO DENORNHA. Disponível em: <http://www.noronha.pe.gov.br/instHistoria.php>. Acesso em: 08 set. 2021.

TELES, A. S.; MOREIRA, J. C.; DUTRA NETO, L. **Processo de aprendizagem no Arquipélago de Fernando de Noronha/PE: o Programa Tamar na escola e a educação ambiental.** v.7, n.1, p.73-82, Natural Resources, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/SPC2237-9290.2017.001.0007>. Acesso em: 13 set. 2021.

TELES, A. S.; MOREIRA, J.C.; MIRANDA GARCIA. L, V. **Jogos interpretativos e palestras: ferramentas de educação ambiental do Parque Nacional dos Campos Gerais (Paraná).** v. 14, n.4, p. 467-476, Campinas-SP: Terrae didat, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Manual de normalização bibliográfica para trabalhos Científicos.** 4. ed. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2019.

VALE, T. F. **A Gestão do Território e os benéficos de um Geopark: ações visando a implantação do projeto Geopark Fernando de Noronha (PE).** Dissertação (mestrado em gestão do território) - pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

VASCONCELLOS, J. M. O. **Avaliação da visitação pública e da eficiência de diferentes tipos de trilhas interpretativas no Parque estadual Pico do Marumbi e Reserva Natural Salto Morato.** Tese de doutorado em Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, 1998.

WIKIPEDIA. **Fernando de Noronha.** Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando\\_de\\_Noronha](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_de_Noronha). Acesso em: 14 set. 2021.

YÁZIGI, E. **Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil.** In: Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura. p. 133-155, São Paulo: Editora Hucitec, 1996.